

206

LINGUAGENS HÍBRIDAS: CRUZAMENTOS ENTRE CINEMA E TEVÊ. *Juliano Rodrigues Pimentel, Miriam de Souza Rossini (orient.)* (UNISINOS).

Desde os anos 80, vem sendo discutido e observado os rumos que as mídias como cinema e televisão tomariam com a inserção de novas tecnologias nos seus processos de realização. Nos últimos cinco anos, tornou-se mais fácil observar tais rumos, pois as novas tecnologias permitiram a convergência dessas duas mídias, produzindo uma nova concepção de produtos audiovisuais, que buscam atender às demandas das duas mídias, ao mesmo tempo. Os novos processos de realização vieram para baratear os custos de produção, ao invés de matar o cinema como alguns autores prediziam, e, no caso do Brasil, ajudou ainda na recente retomada do cinema nacional. A tendência de um produto audiovisual híbrido, no entanto, não apaga as marcas originais de estéticas, de linguagem e de narrativa dos produtos de cinema e tevê, pois elas não são sustentadas só pela tecnologia, mas também pelas condições de produção e de recepção de cada produto. Os objetivos principais do projeto, portanto, são analisar as interferências e transformações dos produtos durante sua migração de um formato para outro, e compreender as demandas de produção em sua concepção e adaptação. Autores como Philippe Dubois e Arlindo Machado nos ajudam a pensar sobre hibridismo e convergência das mídias. Como metodologia, propusemos o estudo das marcas em dois produtos híbridos: *O Auto da Compadecida* e *A invenção do Brasil*, ambos minisséries que foram transformados em filmes para o cinema. Também estamos realizando entrevistas com alguns diretores, produtores e técnicos de produtos audiovisuais híbridos a fim de entender o modo como eles operam a partir de duas lógicas.